



# A RELEVÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Fábio Ferreira Lopes<sup>1</sup>  
Emídio Pereira Maravilha<sup>2</sup>  
Yana Patrício Miranda<sup>3</sup>  
Marcineide Gomes de Araújo<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo ressalta a importância da Literatura Infantil na prática pedagógica, por buscar uma compreensão que a mesma em sua prática possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à criança. Por ser uma atividade lúdica estimula a criatividade e a vivência de sonhos e experiências mágicas que auxilia no progresso da aprendizagem.

Trabalhar com Literatura Infantil é um ato prazeroso, pois essa prática desperta na criança o desejo de manusear livros, ouvir e vivenciar histórias, além disso, estimula o gosto pela leitura, levando o pequeno leitor a vivenciar experiências fantásticas de informações e descobertas do mundo real e simbólico.

Nesse sentido, este artigo tem o intuito de focar na relevância da Literatura Infantil na prática pedagógica; como objetivos específicos, compreender a importância da Literatura Infantil na formação da criança; reconhecer que a Literatura Infantil possibilita a articulação entre o mundo real e simbólico; entender que a Literatura Infantil pode ser aplicada enquanto recurso pedagógico que facilita a compreensão de questões cognitivas presentes nas dificuldades do processo de aprendizagem. Também

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras com Especialização em Língua, Linguística e Literatura e Especialização em Supervisão e Orientação Educacional pelas FIP (Faculdades Integradas de Patos); Graduado em Pedagogia pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), [fabio.ferreiralopes@hotmail.com](mailto:fabio.ferreiralopes@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado em História pelas FIP (Faculdades Integradas de Patos) com Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena pela UNINTER (Centro Universitário Internacional), [maravilhaemidio@gmail.com](mailto:maravilhaemidio@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), [yanapmiranda@gmail.com](mailto:yanapmiranda@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Graduada em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia pelas FIP (Faculdades Integradas de Patos), [marcineid@hotmail.com](mailto:marcineid@hotmail.com).

houve um interesse devido reconhecer que enquanto arte literária pode ser excelente recurso pedagógico para o auxílio na busca pela superação de conflitos e suas respectivas soluções.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a pesquisa foi de nível bibliográfico de abordagem qualitativa. Para a elaboração da fundamentação teórica utilizou-se da leitura de obras de renomados autores como, Abramovich (1997), Zilberman (2003), Coelho (2000), dentre outros.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Literatura Infantil, ao longo de seu contexto histórico, passou por grandes transformações. Na compreensão de Zilberman (2003), somente no final do século XVII e durante o século XVIII é que esta literatura começa a ganhar ênfase, quando foram produzidos os primeiros livros infantis, pois, antes disso, não existia infância. A criança participava dos mesmos eventos proporcionados para o público adulto, as festas, as histórias, as guerras e a literatura, atividades essas que não agradavam e nem tão pouco eram atrativas.

Segundo Zilberman (2003, p.15)

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava.

Nessa perspectiva, através do novo olhar em relação à concepção de infância, a criança começa a ser valorizada e diferenciada da fase adulta. Percebeu-se que a criança tinha interesses próprios e que precisava de uma formação específica que preparasse para a vida adulta. Com essa nova visão, a escola passa a entender a necessidade pessoal e intelectual da criança.

Segundo Abramovich (1997) “quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo”. Pois, a leitura se configura como um poderoso instrumento para a transformação do saber, além de ser um dos meios pelos quais, contribui para construção integral da criança e possibilita a sua liberdade de expressão e uma posição mais crítica diante dos problemas cotidianos.

Já a Literatura Infantil no Brasil na compreensão de Cunha (2003), teve início no final do século XIX, com obras didáticas pedagógicas e suas produções eram adaptadas de obras portuguesas, evidenciando atrelamento peculiar das colônias. Havia uma forte influência das correntes culturais trazidas para o nosso país pelos brancos, indígenas e africanos, que usavam a oralidade para expressar seus conceitos, sentimentos, mitos e crenças. Só no final do século XIX é que a produção de livros infanto-juvenis começa a ganhar ênfase com a nova visão de educação.

Conforme Coelho (2000, p.27)

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível e impossível realização.

Nesse sentido, ratifica-se o conceito de que Literatura Infantil é arte, porque atrai, seduz e proporciona alegria, contentamento, curiosidade direcionando o pequeno leitor para novas descobertas e aventuras. É também processo contínuo de aprendizagem que possibilita à criança descobrir o verdadeiro sentido do mundo imaginário e do mundo real.

No dizer de Cunha (1998, p.45), a "Literatura Infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança".

Desse modo, a Literatura Infantil bem como toda a cultura criadora e questionadora proporciona ao leitor um universo mais profundo de mistérios, mais criativo e feliz, além disso, abre a mente para horizontes maiores e direciona o imaginário para mundos cada vez mais distantes, que leva ao conhecimento de maneira significativa e lúdica.

Assim, quanto mais cedo a criança se familiarizar com os livros, mais oportunidades ela terá de desenvolver habilidades relacionadas à leitura, a compreensão, a opiniões e informações diversas.

O mundo mágico da Literatura Infantil tem um poder que fascina a criança, desperta o senso crítico, aguçando sua sensibilidade e reflexão. É lendo ou ouvindo histórias que a criança desenvolve o emocional, o cognitivo e o social, além disso, esse prazeroso ato estimula a imaginação, possibilitando a vivência de sonhos e experiências fantásticas que torna tênue a linha que separa as situações do mundo simbólico para o real.

Abramovich (1997, p.16), nos saúda com uma bela exclamação ao dizer

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo...

Assim, através de uma história bem contada, pode provocar na criança efeitos como, anseios, emoções e as sensações de perceber o mundo que a cerca. Com isso, a mesma aprende a lidar com os conflitos e situações problemas do seu cotidiano. Pois, as histórias infantis têm o poder mágico que encanta e envolve o mundo imaginário da criança.

Como recurso pedagógico a Literatura Infantil abre espaço para a criança sonhar, fantasiar, exhibir suas emoções, contribuindo sensivelmente para que as crianças possam resolver seus problemas existenciais, seus conflitos de ordem íntima, inerentes ao desenvolvimento infantil.

Conforme Bettelheim (1980, p.13)

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções, estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações, reconhecer plenamente suas dificuldades em ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Nesse contexto, percebe-se que a história como recurso pedagógico desperta a curiosidade da criança, possibilitando-lhe descobrir o universo imenso de novidades, conflitos e suas respectivas soluções. Assim, é ouvindo histórias que a criança constrói o mundo de ideias abstratas, que enriquece o seu conhecimento real e induz a caminhos possíveis de compreensão dos diversos mundos da leitura.

A leitura pode ser instrumento pedagógico fantástico que ajuda abrir as portas do mundo maravilhoso e encantado do conhecimento, além de oferecer horas lúdicas, possibilita na criança habilidades de pensamentos decisivos e criativos, elementos que poderão viabilizar oportunidades de crescimento e enriquecimento social e cultural, fundamental para o progresso da criança na sociedade.

Após várias discussões é pertinente a seguinte problemática para relevantes resultados, Qual a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança?. Partimos também de hipóteses, Percebe-se que a Literatura Infantil é elemento basilar que oportuniza o potencial criativo da criança e alarga os horizontes do conhecimento; A Literatura Infantil traz contribuições significativas para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, psicológicas, afetivas e sociais da criança mediante a prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil serve como agente transformador que induzirá o leitor a desenvolver o seu processo intelectual de compreensão de mundo, fazendo com que essa visão sirva para a constituição de um sujeito que simplesmente não pertençam a sua sociedade, mas a questione e faça acontecer à transformação.

Como foi percebido no estudo dos autores sobre a Literatura Infantil, a leitura e contação de história para crianças desenvolve a escuta, a imaginação, a compreensão de mundo e estimula a oralidade das crianças a partir da discussão e reconto a partir da história ouvida por eles.

**Palavras-chave: Educação, Literatura Infantil, Prática Pedagógica.**

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fadas**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Leo. **Literatura Infantil e Juvenil**. In: Formas e Expressões do Conhecimento. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.